

# pama

Projeto Político Pedagógico Da Pastoral  
do Menor de Alagoins



# ***PAMA***

## ***30 Anos Completados***

Projeto Político Pedagógico da  
Pastoral do Menor  
de Alagoinhas

# SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	1
MISSÃO.....	2
1 - APRESENTAÇÃO.....	6
2 - INTRODUÇÃO.....	9
3 - CONTEXTO/LOCAL/REGIONAL.....	11
4 - HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	14
5 - DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	17
5.1 - CONCEPÇÕES.....	18
5.2 - VALORES INSTITUCIONAIS.....	20
5.3 - PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	24
5.4 - METODOLOGIA.....	25
5.5 - EIXOS DE INTERVENÇÃO.....	26
EIXO DE PROTEÇÃO.....	27
EIXO INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA.....	28
EIXO DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO CULTURAL E INICIAÇÃO PROFISSIONAL.....	30
6 - ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	32
6.1 - ORGANOGRAMA DA PASTORAL DO MENOR DE ALAGOINHAS.....	34
6.2 - PROCESSO DE DECISÃO.....	35
6.3 - RELAÇÃO DE TRABALHO.....	35
AVALIAÇÃO.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39

# **IDENTIFICAÇÃO**

## **PASTORAL DO MENOR DE ALAGOINHAS**

**ENDEREÇO:** Rua José Sobrinho da Silva, 42 Bairro Teresópolis

Alagoinhas-Ba CEP: 48.080.185

Telefones: (75) 3421-1724 / 3422-3762 / 3422-1948 / 3422-2362

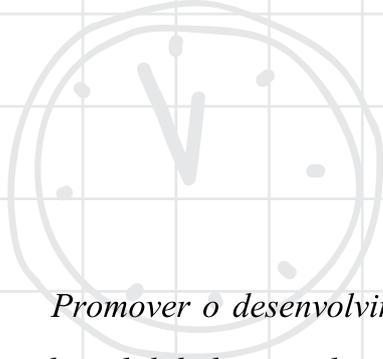
Email: [pmenor@terra.com.br](mailto:pmenor@terra.com.br)

Site: [www.pamadealagoinhas.org.br](http://www.pamadealagoinhas.org.br)

### **DIRIGENTES:**

*Presidente: Freddy Goven (Fundador)*

*Vice-Presidente: Hylton Batista dos Santos*

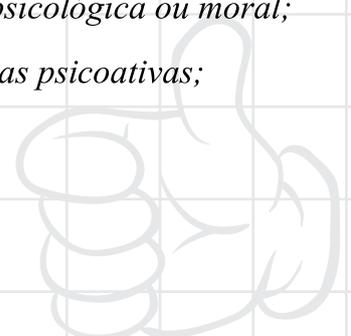


# MISSÃO:

*Promover o desenvolvimento sociopessoal de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social, através de ações socioeducativas e do acolhimento provisório, dentro da perspectiva de formação da cidadania.*

## Concepção de Risco e Vulnerabilidade Social:

*Para a Pastoral do Menor de Alagoinhas, situações de risco e vulnerabilidade social podem ser caracterizadas (na sua totalidade ou parcialidade) como:*

- *Perda ou fragilidade de vínculos de afetividade/relacionais; de pertencimento;*
  - *Discriminação por: etnia, gênero, orientação sexual, opção pessoal, faixa etária, dentre outras;*
  - *Trabalho infanto-juvenil (vendedores, lavadores de carros, carregadores de feira, etc.);*
  - *Abuso e/ou exploração sexual;*
  - *Violação de direitos básicos saúde, educação, alimentação, entre outros, segundo o Art. 4º do ECA Estatuto da Criança e do Adolescente;*
  - *Precária condição de acesso ao mercado de trabalho;*
  - *Desestruturação familiar decorrente de:*
    - *Situação de violência doméstica física, psicológica ou moral;*
    - *Alcoolismo e/ou uso de outras substâncias psicoativas;*
    - *Abuso sexual;*
    - *Prostituição;*
    - *Desrespeito contínuo à pessoa;*
    - *Abandono ou negligência;*
    - *Extrema pobreza;*
- 
- 
- 

*De acordo com Carneiro (2004), citado no Dicionário de Termos Técnicos do Serviço Social (SMAAS-BH, s/d)*

*Risco Social pode ser entendido como evento externo, de origem natural, ou produzido pelo ser humano, que afeta a qualidade de vida das pessoas e ameaça sua subsistência. Os riscos estão relacionados tanto com situações próprias do ciclo de vida das pessoas, quanto com condições específicas das famílias, comunidades ou entorno.*

*Ainda no mesmo documento a Vulnerabilidade Social*

*Apresenta-se como uma baixa capacidade material, simbólica e comportamental, de famílias e pessoas, para enfrentar e superar os desafios com os quais se defrontam o que dificulta o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade.*

*Entendemos que o risco e a vulnerabilidade não se referem apenas à pobreza ou insuficiência de renda, mas também, à impossibilidade ou dificuldade intensa de ter acesso às estruturas da sociedade facilitadoras do desenvolvimento pessoal e da inserção social, o que não se configura como questão econômica.*



# VISÃO:

*Ser um espaço referencial de aprendizagem e de formação humana e cidadã.*

## PROJETOS ATUALMENTE DESENVOLVIDOS:

- : Arca de Noé
- Arte pela Vida
- Abrigo Provisório
- Jovem Aprendiz
- Conviver- PAF
- E outros projetos em parceria com o município e o estado.

## RECURSOS HUMANOS:

*Atualmente a Pastoral do Menor de Alagoinhas conta em seu quadro de funcionários com um quantitativo de 32 funcionários, dentre os quais:*

### CORPO TÉCNICO

- Psicologia
- Serviço Social
- Pedagogia

### CORPO ADMINISTRATIVO

- Coordenação Geral
- Secretaria
- Tesouraria
- Logística

### COORDENAÇÃO

- Administrativa
- Pedagógica

### COORDENAÇÃO DE PROJETOS

- Coordenadores



## **EDUCAÇÃO SOCIAL**

- Educadores sociais
- Mães Sociais

## **VIGILÂNCIA**

- Porteiro
- Vigilantes

## **MANUTENÇÃO**

- Encarregado de manutenção

## **LAVOURA**

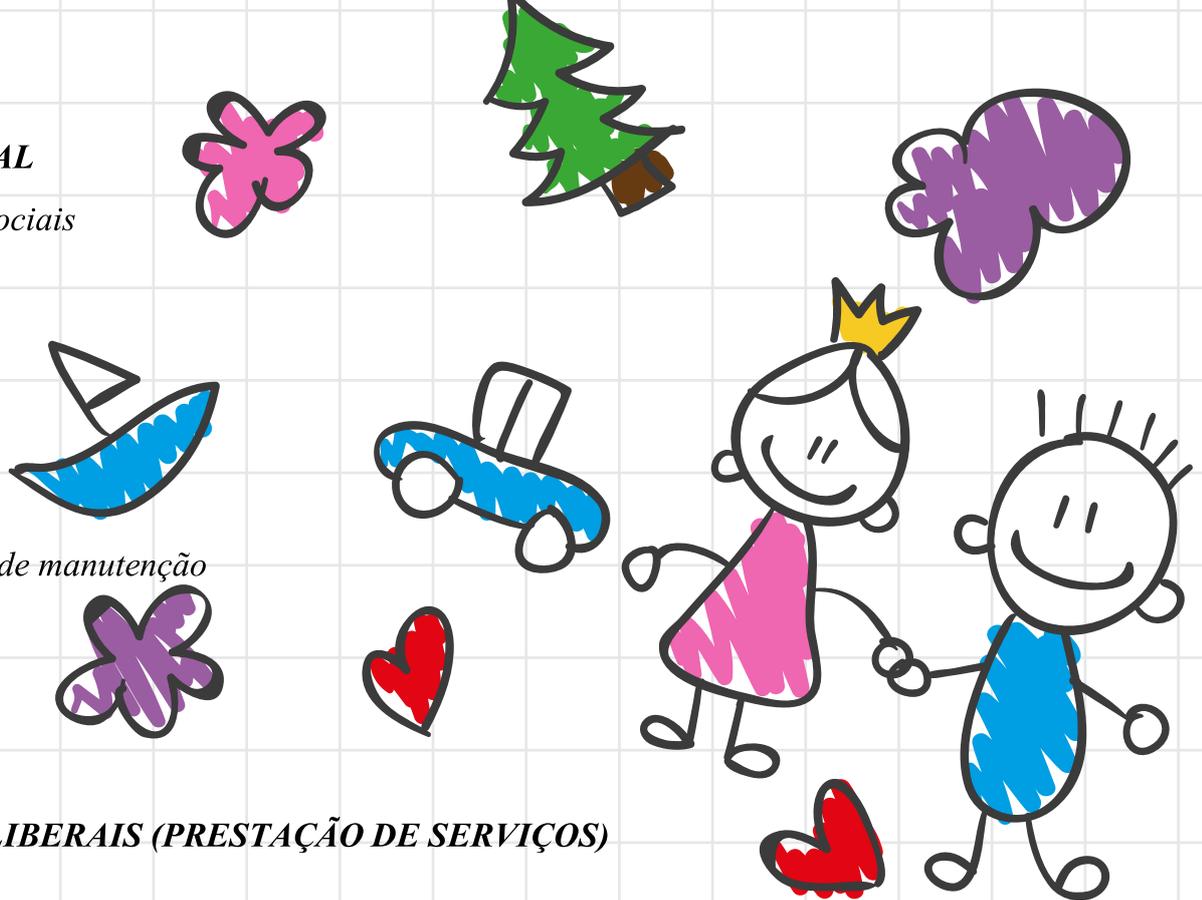
- Lavradores

## **TRANSPORTE**

- Motoristas

## **PROFISSIONAIS LIBERAIS (PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS)**

- Contador
- Advogado

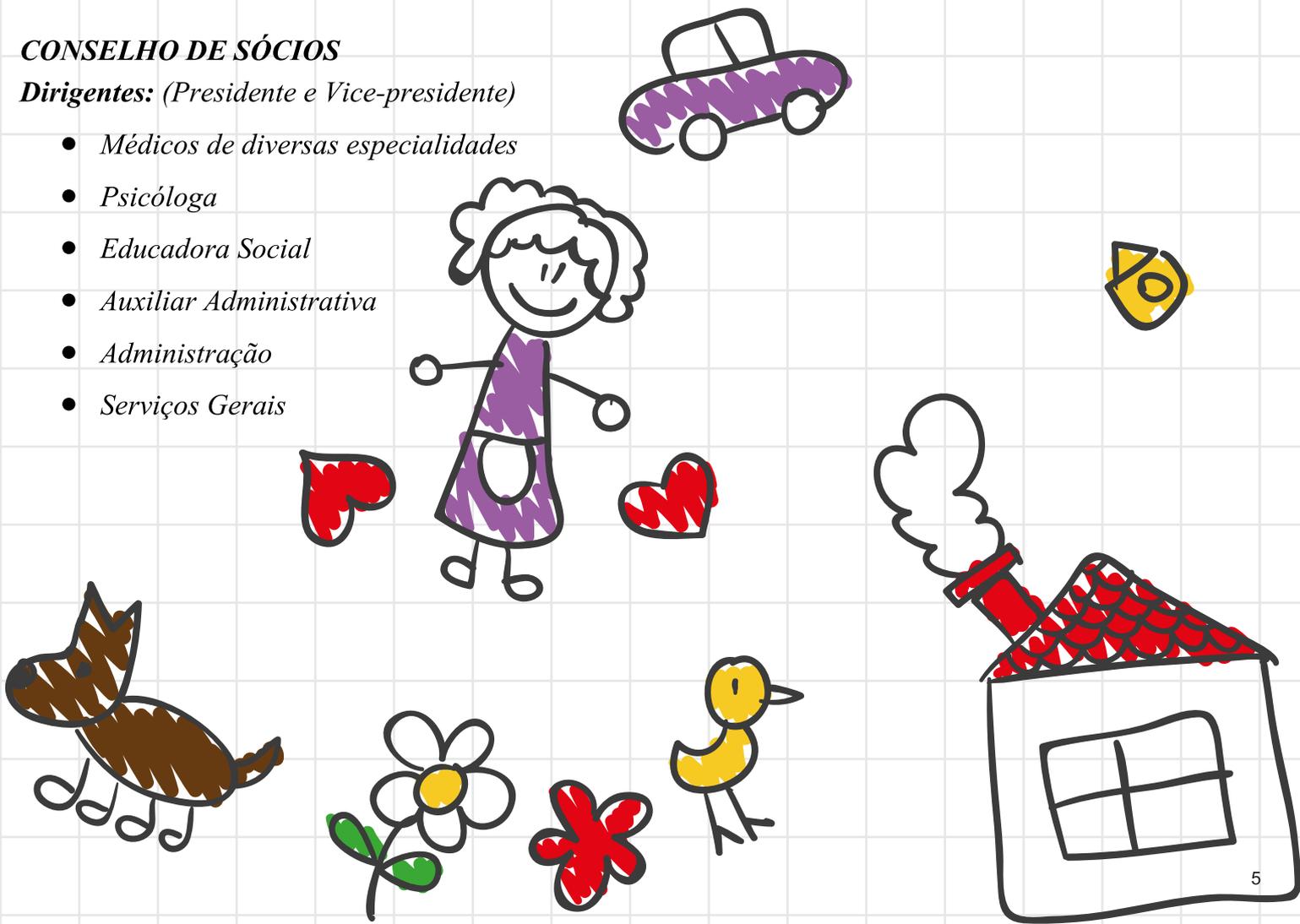


Além do quadro de funcionários acima mencionados, contamos também com alguns estagiários e voluntários, dentre eles:

## **CONSELHO DE SÓCIOS**

**Dirigentes:** (Presidente e Vice-presidente)

- Médicos de diversas especialidades
- Psicóloga
- Educadora Social
- Auxiliar Administrativa
- Administração
- Serviços Gerais



# APRESENTAÇÃO



*“No coração pequeno de uma criança está presente o próprio Deus: “Quem o vê?”. Na morte de Ricardo, o nosso anjo de guarda, se encontra a razão de ser da Pastoral do Menor de Alagoinhas “*

*Pe Freddy Goven*

**É** com muita alegria e um coração cheio de felicidade que aproveito este espaço disponível na segunda edição do Projeto Político Pedagógico da Pastoral do Menor de Alagoinhas. Quero oferecer a todos (as) os (as) leitores(as) este pequeno diamante como apresentador da cara atual da nossa Entidade. Sem dúvida nenhuma, deve-se a isto a dedicação e ajuda de todos os componentes da Comissão Pedagógica e de tantas outras pessoas, em benefício dos pequenos profetas - crianças, adolescentes e jovens, meninas e meninos em situação de risco e vulnerabilidade social - colocados no nosso caminho pelo bondoso Pai, testemunhando a presença ativa e operosa do grande irmão e amigo Jesus e vivendo a força e a comunhão forte do Espírito.

Completamos 30 anos de existência! Foi no dia 01 de novembro de 1985 que nasceu a **P**astoral do **M**enor de **A**lagoinhas (**PAMA**). A PAMA deixou de ser criança, adolescente. Há 15 anos, a PAMA dançou a sua valsa de debutante. A mocinha tinha completado 15 anos. Hoje, esta mocinha é uma jovem bem saudável e cheia de vida.

Hoje, mais do que ontem, temos uma cabeça que pensa, mais madura, temos mais condições, pela vasta experiência adquirida durante todos esses anos passados, de acertar os sonhos. Sonhos que têm uma força incrível para realizar os propósitos, que têm uma capacidade de elaborar os objetivos, prioridades e metas, que têm condições plenas de esboçar as suas estratégias, as suas táticas e que tem, sobretudo, o idealismo de oferecer a todos os meninos e meninas vivendo dificuldades na região de Alagoinhas e redondeza - um sonho grandioso de uma vida verdadeiramente humana, digna, justa e fraterna. E... tudo isso se justifica plenamente pela nossa seriedade e pela organização eficaz do trabalho por nós desenvolvido.

Os membros do Conselho de Sócios, a presidência e colegiado, educadores(as) e funcionários(as), voluntários(as) e benfeitores(as) da Pastoral do Menor de Alagoinhas, percebem à luz da sua fé, não só a dignidade das crianças, adolescentes e jovens, amados por Deus, mas a predileção de Deus pelos pequenos, frágeis e sobretudo pelos excluídos. Ele nos ensina a amar e respeitar as crianças, ajudando-as a descobrir sua própria dignidade.

Ao encontrarmos uma criança, um adolescente ou jovem, perdido na família, na rua, no bairro, na sociedade, na vida, sentimos o dever e o desejo de auxiliá-los. Quem não experimenta a compaixão e procura fazer o bem? Mas, ao percebermos que estes nossos(as) irmãs e irmãos são filhas e filhos de um grande amigo nosso chamado Jesus, cresce em nós a vontade e o empenho de ajudá-los. Já pensamos que cada criança, cada adolescente e cada jovem é um filho de Deus?





*No cerne de todo o nosso trabalho está Jesus como Bom Pastor. Não é por acaso, não é gratuito que fazemos questão que o nosso trabalho se chama de PASTORAL! Queremos em tudo imitar nosso Grande Irmão, fazer a opção pelos verdadeiros necessitados. É na Palavra de Deus que encontramos o ensinamento de Jesus sobre o valor divino de cada pessoa. Nasce, então, em nós um comportamento especial, um espírito que nos move e nos torna parecidos(as) com Jesus no modo de tratar os que nos são confiados a todos e nos faz experimentar igualmente o amor materno de Maria pelos(as) pequeninos(as). Quem percebe isto, se deixa possuir por esta espiritualidade, adquire uma visão mais penetrante da realidade, e uma força maior para o bem, constância e coragem sem precedentes, capacidade de enfrentar e superar as dificuldades.*

*Movidos(as) pelo espírito de Jesus, queremos viver, cada vez mais, esta mística do amor gratuito e universal, de doação cada vez maior ao próximo e o anseio de criar condições de vida digna para que todas as crianças, adolescentes e jovens, possam ser amados de verdade por nós e descobrir que são amados por Deus, Pai e Mãe.*

*Esta ternura, este carinho, este compromisso pelas crianças pobres e desamparadas, pelos adolescentes e jovens, vem de Deus e se faz visível na sociedade pelos agentes da Pastoral do Menor de Alagoinhas.*

*ESTA é a nossa IDENTIDADE. Dessa Espiritualidade e Mística derivam -se toda a nossa missão, todo o nosso trabalho e todas as nossas opções. Os objetivos, princípios, estratégias, eixos de atuação, serviços e sistema de avaliação são apenas instrumentos políticos e pedagógicos para concretizar, no mundo atual, esta identidade.*

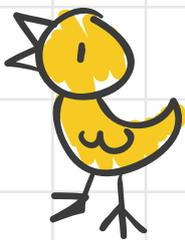
*Com um abraço fraterno e carinhoso,  
Pe. Freddy Goven- Fundador da PAMA.*

# INTRODUÇÃO



*Tecer o Projeto Político Pedagógico exige acima de tudo a busca da identidade de uma instituição, sua intencionalidade e seus compromissos, a busca de uma linguagem comum, vontade de mudar*

*Ana Célia Bahia*



**U**ma Instituição atuante na sociedade democrática, plural e justa deve trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na procura da superação das desigualdades e fortalecimento do respeito ao ser humano.

Quando assumimos esta responsabilidade de atuar na transformação e no desenvolvimento social, nos empenhamos na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo. Essa proposta ganha força na construção de um Projeto Político Pedagógico, que surge na Pastoral do Menor em 1999 para dar rumo às ações desenvolvidas na Instituição e servir como referência para a sua atuação.

Na ocasião da comemoração dos 15 anos da PAMA, foi lançado o seu primeiro Projeto Político Pedagógico, que norteou as ações institucionais durante muito tempo. Depois de passados alguns anos, com as transformações ocorridas na sociedade e mudanças no contexto da instituição, houve a necessidade de atualizar o seu PPP.

Durante bastante tempo a PAMA vem se mobilizando em torno de uma ampla e participativa discussão rumo a um novo PPP que pudesse fortalecer as práticas de atendimento as crianças, adolescentes e jovens. Eis aqui o fruto de toda esta mobilização.

O resultado deste trabalho nos leva a crer que agora chegamos á uma edição que nos proporciona a possibilidade de garantir melhor a missão da instituição. Sendo ele instrumento norteador do trabalho constituindo-se em mecanismo valioso de desenvolvimento e avaliação permanente de nossos princípios.



# ***CONTEXTO LOCAL/ REGIONAL***



**A**lagoinhas é um município brasileiro que está localizado no leste da Bahia. Sua área é de 734 km<sup>2</sup>.

Limita-se ao norte com o município de Inhambupe, ao sul com o município de Catu, a leste com o município de Araçás, e a oeste com o município de Aramari, a nordeste com o município de Entre Rios e a sudoeste com o município de Teodoro Sampaio.

Segundo dados do IBGE a população de Alagoinhas era de 142.160 habitantes, em 2010. Por tratarmos aqui de uma cidade do interior, supostamente distante dos problemas dos grandes centros urbanos, não podemos desconsiderar uma política mundial, que traz como conseqüências o aumento do desemprego, a miserabilidade de grande parte da população e a criminalidade, entre outras, principalmente para os países considerados em desenvolvimento como o Brasil.



De uma população de pouco mais de 142 mil habitantes, 25.827 está na faixa etária entre 06 e 14 anos. Observamos que esta população é a que se encontra em maior situação de risco e extrema miséria. No que se refere aos dados educacionais analisamos que 28,7% dos alunos do ensino fundamental, estão com idade superior à recomendada nos anos iniciais. Alagoinhas é o 11º município baiano em população, mas a rede municipal de ensino, na faixa de 1º ao 5º ano, fica em posição bem inferior, quando se trata de qualidade de ensino. Com nota 3,5 no IDEB. A cidade ficou atrás de outras 176 cidades no estado, de acordo com as notas divulgadas pelo MEC para todo o país. Associada a esta situação não podemos desconsiderar os dados do Conselho Tutelar que apontam diversos fatores sócio-econômicos como desemprego, a pobreza, a falta de perspectiva, a desestruturação familiar que empurram diariamente para o centro do município de Alagoinhas, crianças e adolescentes que passam a integrar o contingente da população em situação de vulnerabilidade social, no contra turno escolar.

A negação de direitos é explícita nos registros do Conselho Tutelar (2009)<sup>1</sup>. De fevereiro de 2008 até julho de 2009, foram atendidos por este órgão 1.193 casos de conflito

<sup>1</sup> Conforme o órgão os dados são aproximados, já que o sistema informatizado esteve desativado por um longo período, inviabilizando a alimentação do banco de dados. Os valores são dos registros manuais e não incluem os plantões sobreaviso e as festas de micareta e Santos Antonio ocorridas em 2009.

familiar, 682 casos de negligência, 221 casos de maus-tratos, 176 casos de situação de risco<sup>2</sup>, 112 casos de uso de substância psicoativa/ato infracional<sup>3</sup>, 682 casos de alteração de comportamento/rebeldia, 134 casos de conflitos entre crianças e adolescentes [bullying, vizinhança/escola], 97 casos exposição a situação vexatória ou discriminação contra crianças e adolescentes, 1 caso de tráfico de criança, 117 casos de violência/abuso sexual, 145 casos de violência física e 8 casos de encaminhamento para adoção. O mesmo documento registra os bairros de Santa Terezinha, Barreiro, 21 de Setembro e Teresópolis como aqueles que têm maior índice de violência por bairro no município de Alagoinhas. Sabemos que estes números são uma representação parcial da realidade de um município com população<sup>4</sup> de 142 mil habitantes, principalmente porque a maior parte da violência, abuso ou negligência praticados contra crianças e adolescentes não chegam até os órgãos oficiais. Isto faz com que grande parte da população mais jovem cresça num contexto adverso, tornando-os vulneráveis pessoal e socialmente, impossibilitados de acesso às condições mínimas necessárias ao seu desenvolvimento integral.

A isto também associamos os altos índices de evasão escolar, principalmente de adolescentes

e jovens, por motivos diversos. A necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho leva à ocupação em trabalhos informais ou desqualificados. A baixa qualidade da educação na maior parte da rede pública de ensino causa grande desestímulo à permanência na escola. O acesso a programas de aprendizagem profissional é limitado. Frente a esta realidade, a Pastoral do Menor de Alagoinhas, escutando as pessoas acompanhadas, desenvolveu projetos diversos, em várias frentes de atuação.

Alagoinhas não dispõe de espaços que atendam especificamente a população em situação de vulnerabilidade, na maioria das vezes, educação profissional, atividades esportivas ou artístico-culturais são restritas às pessoas que disponham de condição financeira para pagar pelos cursos. Isto faz com que milhares de adolescentes e jovens estejam excluídos deste processo.



<sup>2</sup> Não temos esclarecimento sobre o significado disto para o CT.

<sup>3</sup> De acordo com o órgão os casos de ato infracional referem-se principalmente às solicitações de acompanhamento, oriundos dos órgãos judiciários.

<sup>4</sup> IBGE. Estimativas de População, em 2010.

# *HISTÓRICO INSTITUCIONAL*



*Quando falamos em história, temos o costume de nos refugiar no passado. É nele que se pensa encontrar o seu começo e o seu fim. Na realidade é o inverso: a história começa hoje e continua amanhã.*

*D. N. Marinotis*

**E**mbora a Pastoral do Menor de Alagoinhas tenha sido fundada no dia 01 de novembro de 1985, para o Pe. Freddy Goven, seu fundador, ela nasceu no dia 05 de setembro de 1979, quando um menino abandonado foi encontrado por ele, numa praça da cidade, num estado de fraquíssima saúde e de total apatia. Diante do quadro alarmante, levou-o para o Pronto Socorro, onde veio a falecer. Diagnóstico: subnutrição acentuada e profunda fraqueza generalizada. Isto o marcou de tal maneira que jurou fazer tudo que fosse possível para que fosse a última vez a viver aquela cena.

A partir daquele momento, como assessor da Pastoral da Juventude, começou a divulgar o acontecimento. Tornou conhecida a sua proposta em todos os encontros de jovens, na cidade de Alagoinhas e adjacências. Só em 1985 o trabalho foi iniciado, com a participação das jovens Nilzete e Tânia, um pouco depois, Antonio, em seguida vieram muitos outros, idealistas, jovens, voluntários, educadores.

No início houve uma aproximação com meninos e as meninas encontradas no centro da cidade. Depois de muitos meses de contatos eventuais ou planejados, reuniram-se três vezes por semana, durante um turno, nas dependências da "Casa da Fraternidade cedida pela paróquia da catedral. Mais tarde, com a ajuda do Sr. Judélio Carmo, então Prefeito, encontravam-se, todos os dias, num espaço do Estádio de futebol local. Enfim, graças à doação de um terreno de 12 hectares por um empresário da cidade, Sr. Nipu Caldas começou a ser construída a sede da instituição à margem da BR 101 (rodovia federal). Posteriormente com a ajuda financeira da Obra de Santo Antônio de Pádua (Itália) foi construído o Centro de Apoio, no bairro Teresópolis, que se tornou em 2012, a Sede Administrativa da Instituição, por estar mais próximo do centro da cidade.





*Ao longo da sua caminhada a entidade enfrentou muitas lutas, tendo realizado passeata para exigir a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e a formação dos seus Conselhos Municipal e Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente; passeata para denunciar a matança de dois meninos de rua e exigir medidas judiciais drásticas; ação judicial contra policiais civis, por razão de maus tratos e tortura de adolescentes carentes e abandonados, presos na delegacia local; passeata e apresentações teatrais, mostrando a situação calamitosa das crianças e adolescentes carentes e abandonados; participação ativa no processo de denúncia de comercialização de crianças. Graças à participação pioneira da Pastoral do Menor de Alagoinhas, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente se formou, sendo ele o primeiro do Estado da Bahia.*

*Foram ainda realizadas múltiplas reuniões de conscientização a respeito da situação dos meninos e meninas e do ECA (Estatuto da Crianças e do Adolescente), nas diversas associações de bairro, nos clubes de serviço, nos colégios, nos sindicatos e nas associações de classe. Existe ainda uma estreita ligação de intercâmbio com a Vara da Infância e Juventude da Comarca de Alagoinhas;*

*Felizmente, alguns avanços já foram conseguidos, motivo pelo qual o trabalho também foi se delineando de forma diferente, tendo passado pela existência de uma escola estadual que funcionava no espaço da instituição, oferta de cursos profissionalizantes, chegando aos dias atuais, com atividades de caráter complementar ao ensino formal.*

# ***DIMENSÃO PEDAGÓGICA***



# CONCEPÇÕES:

## MUNDO

*O mundo é um espaço amplo onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio, caracterizado pelas diversas culturas e pelo conhecimento.*

*A Pastoral do Menor acredita num Mundo mais justo, fraterno, solidário e com pessoas conscientes dos seus direitos e deveres, onde as relações econômicas e sociais respeitem as diversidades de gênero, cultura e etnias, possibilitando assim uma cultura de paz, solidariedade entre os povos por meio da distribuição igualitária dos bens garantindo a preservação, promoção, cuidado e proteção a todas as formas de vida.*



## SOCIEDADE

*A sociedade é campo das manifestações e interações humanas. É nela que o ser humano expressa seus sentimentos e pensamentos, celebra suas conquistas e demonstra suas limitações. É também um espaço complexo, adverso e com limitações de acesso aos bens sociais e culturais.*

*Para a Pastoral do Menor a sociedade precisa cuidar e proteger todos os seus indivíduos por meio da garantia e promoção de direitos. Que possibilite a inclusão e que distribua equitativamente os bens (sociais e culturais) produzidos historicamente.*





## HOMEM

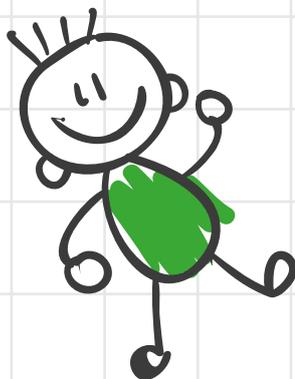
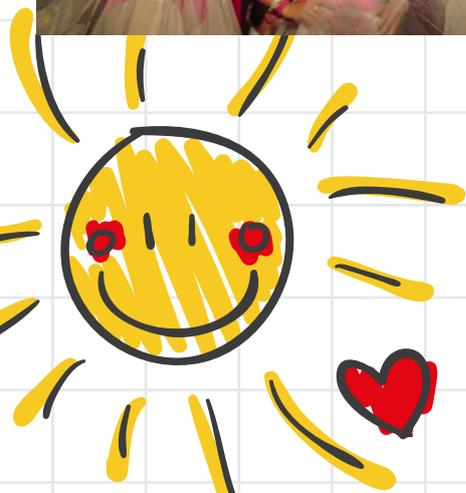
*A Pastoral do Menor acredita no homem consciente de si mesmo, solidário, participativo, responsável perante a natureza e a sociedade organizada, que saiba o seu lugar no mundo e que encontre em sua forma de participar dessa sociedade o prazer de dela pertencer. Ela acredita no homem que sonha e que luta por seus ideais.*



## EDUCAÇÃO

*Uma educação contextualizada é aquela que pensa global e haja local, promove o desenvolvimento de valores humanos e fundamenta-se nos princípios da igualdade, liberdade, pluralidade, respeito e as diversidades de gênero, cultura e etnia. Ela atualiza de maneira compartilhada (com a família e a comunidade) suas práticas, reflexões e conteúdos.*

*Na Concepção da Pastoral do Menor de Alagoinhas a educação é o processo de fortalecimento de conhecimento, de valores e experiências que o ser humano já possui. A partir disto busca constantemente o caminho do amadurecimento integral. Este processo não é momentâneo ou passageiro, mas sim uma dinâmica que precisa ser buscada durante toda a existência.*





# VALORES INSTITUCIONAIS:

## **ORGANIZAÇÃO**

*A Organização se expressa no conjunto das Áreas de Ação e dos Serviços, com as estruturas necessárias para seu funcionamento, sua articulação, sua sustentação e a divulgação da Pastoral do Menor. A Organização visa superar medidas puramente técnicas, assistencialistas e paternalistas, estimulando as potencialidades humanas das crianças e adolescentes, num processo formador para o exercício pleno da cidadania e dos direitos humanos.*

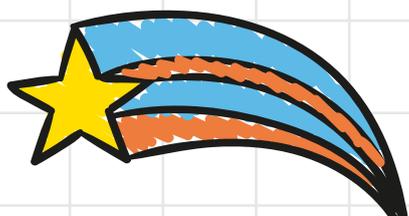
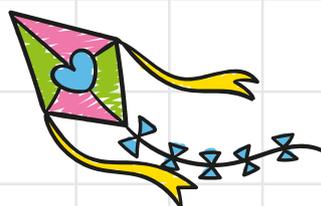
## **SOLIDARIEDADE**

*A Solidariedade é a expressão de uma atitude de presença amiga, de serviço, de quem possui um coração que se compadece com o sofrimento das crianças e dos adolescentes, porque os sente como seus. A Solidariedade é a expressão da mística que se faz ação em favor dos excluídos. A Pastoral do Menor encontra na Solidariedade a motivação mais profunda do engajamento que pauta a fé crista; é a fé concretizando em obras. Significa trabalhar também para que a sociedade reconheça que todos os seres humanos possuem direitos naturais. São trabalhos que testemunham o amor misericordioso do Pai. Na linha da*

*Solidariedade enquadram-se as Áreas de Ação da Pastoral do Menor.*

## **JUSTIÇA**

*A Justiça é a virtude que regula as relações pessoais permitindo que cada pessoa seja tratada com total dignidade e valor transcendental. Ela exige o justo ordenamento dos bens comuns na sociedade e proíbe as desigualdades humanas, especialmente em se tratando daqueles que não têm condição de se defender. A Justiça busca a igualdade para todos. Portanto, toda situação que fere os direitos e a dignidade fundamental da pessoa é injustiça, vai contra o projeto e a vontade de Deus.*



## MÍSTICA

Como dito na apresentação:

(...) Movidos(as) pelo espírito de Jesus, queremos viver, cada vez mais, esta mística do amor gratuito e universal, de doação cada vez maior ao próximo e o anseio de criar condições de vida digna para que todas as crianças, adolescentes e jovens, possam ser amados de verdade por nós e descobrir que são amados por Deus, Pai e Mãe(...)

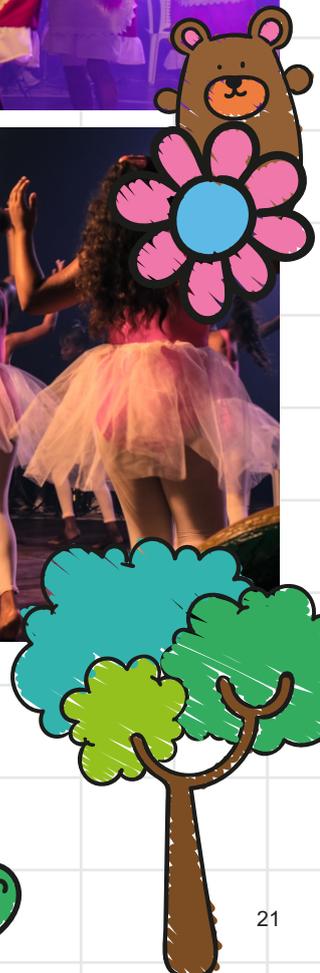
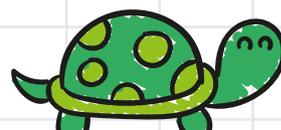
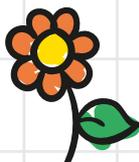
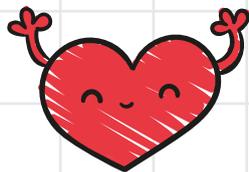


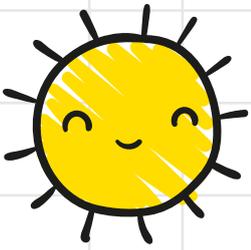
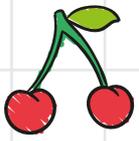
## 4.2.5 DIÁLOGO

Segundo Paulo Freire, o dialogo não é só uma qualidade do modo humano de existir e agir. O dialogo é a condição desse modo, é o que torna humano o homem. (Educação como pratica da liberdade).

Para a Pastoral do Menor o diálogo é o ato de ouvir e ser ouvido. Para que ele se concretize é necessário haver disponibilidade de ambas as partes. Além disso, é preciso existir igualdade, segurança e confiança no dialogo para que a troca de ideias, experiências e informações não seja meramente uma imposição. É importante respeitar o espaço do outro, bem como sua fala no momento do dialogo, porque acreditamos que este valor é importante para o estabelecimento do respeito mútuo, para o fortalecimento das relações e colaboração no desenvolvimento do senso crítico.

O dialogo não é apenas um método, mas uma estratégia.





## PARTICIPAÇÃO

*A participação é aqui entendida como envolvimento ativo das pessoas na produção, gestão organizacional ou em qualquer espaço da sociedade. Caracteriza-se pelas ações coletivas ou individuais e pode se desenvolver em esferas menores, como na família, ou em esferas maiores, como escola, associações de bairros, partidos políticos, entre outros.*

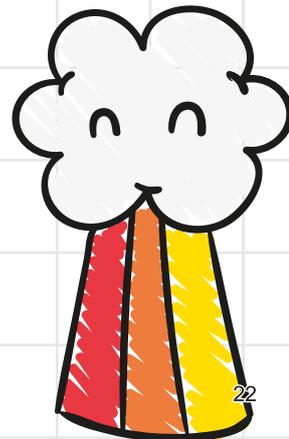
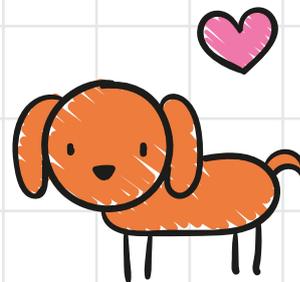
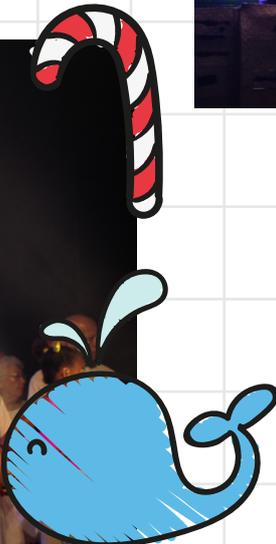
*A participação dentro da instituição se dá através das ações coletivas na organização de atividades como celebração ecumênica, apresentações artísticas, mostras e exposições, na construção de regras coletivas, assembleias de educandos, avaliação das ações, eleições de líderes de turma, incentivo à participação nas conferências municipais, dentre outros.*

*A participação pode se transformar em ampliação das possibilidades de acesso das classes mais populares aos atos de gestão, se vista numa perspectiva de desenvolvimento da sociedade civil e de fortalecimento dos mecanismos democráticos.*

## ÉTICA

*É um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. Ela serve para que haja um equilíbrio e um bom funcionamento social.*

*Para a Pastoral do Menor ela é a base do indivíduo e da sociedade, de onde emerge nossa consciência e o nosso espírito propriamente humano, que requer o respeito à diferença, à solidariedade, à compreensão e à honestidade.*



## AUTONOMIA



*Autonomia é aqui compreendida como valor característico do sujeito responsável pelas próprias ações, comprometido com a coletividade, ou seja, essa autonomia se traduz no sentido do sujeito ser capaz de tomar decisões e administrá-las, sem prejuízo ao grupo.*

*A PAMA considera autonomia um dos valores fundamentais nas relações pedagógicas do trabalho da instituição. Considerando que a autonomia é de fundamental importância na formação do ser humano, precisa ela se integrar no processo educativo, proporcionando ao público atendido a independência, a autodeterminação e a responsabilidade a partir de uma postura questionadora, participativa e crítica, não permanecendo como mero receptor.*

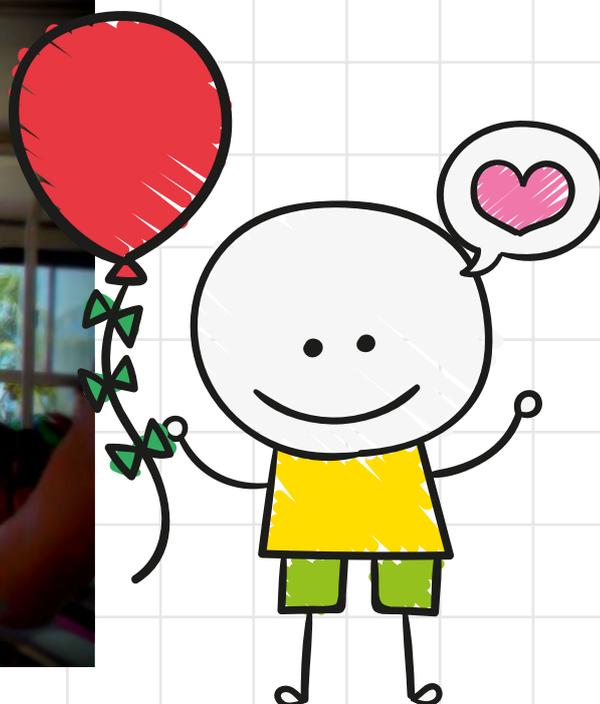
## TRANSPARÊNCIA



*A transparência é a visibilidade dos resultados das ações desenvolvidas, seja no campo pedagógico, seja na utilização dos recursos financeiros.*

*As ações realizadas com transparência possibilitam ganho de credibilidade, tanto com parceiros e financiadores, quanto com o público beneficiário das ações, seus familiares, funcionários e voluntários, que podem sentir-se mais seguros para a participação nas decisões das quais tomam parte no âmbito da instituição.*

*A prestação de contas dos recursos recebidos é requisito básico na relação com os financiadores, porém, ainda mais importante é evidenciar, para todos os envolvidos nas ações da PAMA, a correlação entre os recursos disponíveis e as atividades realizadas.*



### 5.3- PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS



- *Observar e escutar para construir a partir da criança, do adolescente e do jovem;*
- *Estimular a criança, o adolescente e o jovem a interagir e resolver seus próprios conflitos;*
- *Trabalhar o erro como estratégia de aprendizagem;*
- *Construir de forma compartilhada as regras e acordos;*
- *Utilizar, se necessário, sanções por reciprocidade;*
- *Respeitar o conhecimento prévio da criança, adolescente e jovem;*
- *Proporcionar às crianças, adolescentes e jovens as quatro aprendizagens fundamentais: conhecer, fazer, conviver e ser;*
- *Trabalho coletivo como impulsionador do conhecimento das relações intra e interpessoais;*
- *Trabalhar os conteúdos de forma lúdica;*
- *Promoção do Protagonismo infanto-juvenil;*

## 5.4- METODOLOGIA

*Em nossa metodologia fomos aprendendo com as crianças e adolescentes que a presença de educadoras e educadores na variedade das situações vivida é condição de possibilidade para restabelecer vida em meio à morte<sup>5</sup>.*

***D**esde sua origem a Pastoral do Menor, tanto a nível nacional, quanto local tem buscado interferir na realidade, ser sal e ser luz no mundo, sua presença junto às pessoas empobrecidas, com direitos violados precisava criar condições para a auto-libertação, para a autonomia, essa postura nasceu do entendimento:*

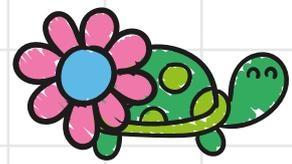
- a) De que a promoção e garantia de direitos, passam pela auto-apropriação do sujeito dos instrumentos de luta que possibilitam a conquista daquilo que lhe falta para que se sinta íntegro e completo;*
- b) De que preciso cuidar para que sua presença na vida das crianças, adolescentes, jovens, famílias e comunidade promovam um constante assumir de responsabilidade e co-responsabilidade por tudo que está sendo construído ou por construir;*
- c) Que a vida exige da pessoa decisões singulares sobre o presente e o futuro, portanto, um constante exercício de autonomia;*
- d) Que pela condição provisória na trajetória do público que atende precisa ser efetiva, eficiente e eficaz.*

*Dessa forma, considerando a necessidade de ações organizadas e sistêmicas que permitam o monitoramento e a avaliação qualitativa dos processos e bens, materiais e imateriais, produzidos, a PAMA atua por meio de Eixos de intervenção: Proteção, Intervenção Comunitária e Desenvolvimento Artístico, Cultural e Iniciação Profissional. Os Eixos aqui definidos como macro-ações estratégicas, integradas e complementares, estão a serviço do alcance dos objetivos gerais da instituição, estão focados na proteção social e na educação integral de crianças, adolescentes e jovens, um de seus pilares de sustentação é o trabalho em rede. As ações sócio-educativas devem estar atentas para o contexto social, econômico e cultural da população que atendem, vislumbrando o convívio social e o exercício da cidadania como metas incontestes<sup>6</sup>.*

*Os projetos sociais na PAMA estão diretamente vinculados aos eixos, são estratégicos em determinados estágios da intervenção, podem ser motivados pela necessidade de refletir e/ou atuar em demandas internas*

<sup>5</sup> Caderno de formação – Agentes da Pastoral do Menor – 2003

<sup>6</sup> Parâmetros socioeducativos : proteção social para crianças, adolescentes e jovens : Igualdade como direito, diferença como riqueza : Caderno 2 : Conceitos e políticas. / CENPEC – São Paulo :SMADS ; CENPEC ; Fundação Itaú Social, 2007. Pg. 44.

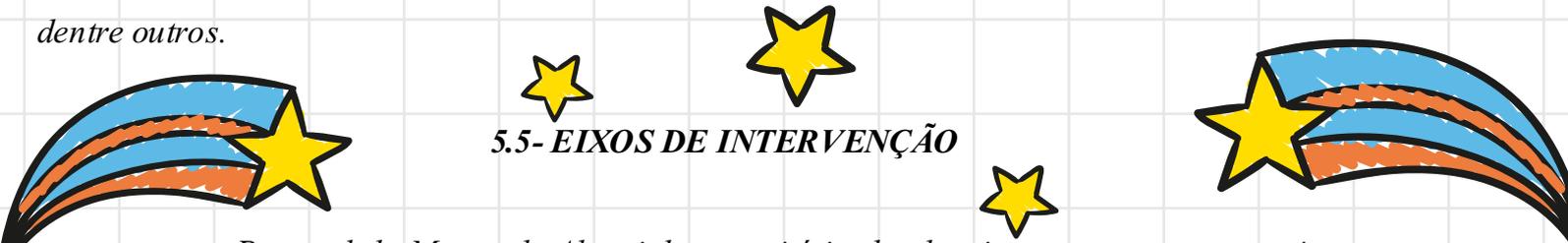


ou externas no intuito de transformar ou cooperar na transformação de uma dada realidade ou circunstância,

Os serviços são contínuos, dinâmicos e complexos devem equilibrar questões como sustentabilidade, visibilidade além de articular as funções administrativas e pedagógicas. Garantem suportes logísticos aos projetos, favorecendo a comunicação, a segurança, o transporte, gestão administrativa e financeira.

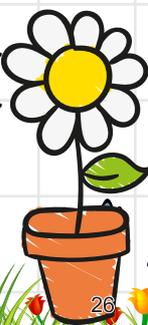
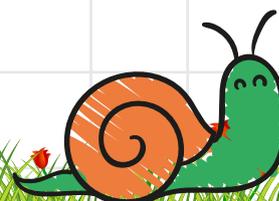
Para alcançar seus objetivos junto as crianças, adolescentes, jovens e familiares em situação de vulnerabilidade social a PAMA atua diretamente no atendimento de crianças, adolescentes, jovens, famílias e comunidades e indiretamente, mobilizando e articulando a sociedade para promover e garantir direitos, participando dos conselhos organizados e formando pessoas para a gestão otimizada dos recursos existentes na comunidade.

As abordagens sócio-educativas que se dão nos Projetos e Serviços da PAMA, buscam concretizar a missão institucional sem perder de vista alguns dos marcos históricos que constituem a trajetória de luta pela garantia dos direitos da infância e adolescência dentro e fora do Brasil a exemplo: da Declaração Universal dos Direitos Humanos, A Declaração Universal dos Direitos da Criança; a Promulgação da Constituição Federal do Brasil; Aprovação da Convenção Internacional dos Direitos da Criança; I Conferência Nacional dos Direitos da Criança; a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação; A Lei Orgânica da Assistência Social; A Política Nacional de Assistência Social - O Sistema Único da Assistência Social – SUAS; Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito da Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária dentre outros.



## 5.5- EIXOS DE INTERVENÇÃO

**P**ara a Pastoral do Menor de Alagoinhas o critério de planejar e agrupar seus projetos em torno de uma macro-ação denominada eixo, advém da necessidade de garantir que os diferentes projetos e suas diferentes finalidades não se percam do objetivo ou da missão comum. O eixo deve ser revelador de princípios para a coesão, deve promover relações complementares (internas e externas). Deve permitir a movimentação livre, intencional e focada no(s) resultado(s) que pretende alcançar. No Mini Aurélio (2004) eixo é uma “Peça que articula uma ou mais partes dum mecanismo que em torno dela descreve movimento circular”. O trabalhar por meio de eixos evidencia a intenção de assumir um caminhar mais coordenado, um olhar polissêmico, aberto as interferências, as



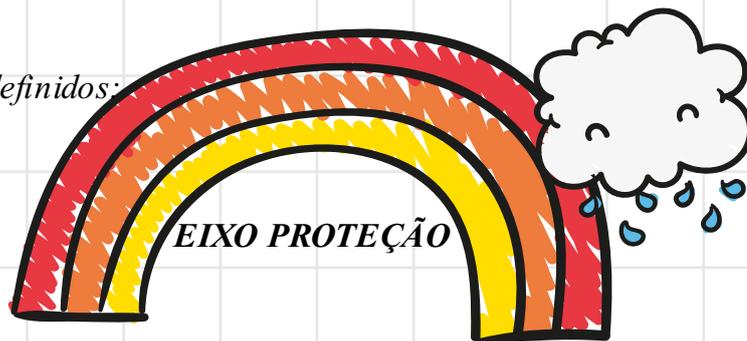


contribuições e as novas perspectivas que se apresentam durante a efetivação do que foi planejado, porém sem perder o ritmo e a noção da necessidade de chegar no lugar e nas condições almejadas.

Outra palavra que compõe a expressão acima apresentada é “intervenção,” no dicionário Aurélio, ato de intervir, interferência. No caso das organizações que trabalham com promoção e garantia de direitos é muito comum a realização de intervenções socioeducativas em áreas ou situações em que observe ou se constate a violação de direitos. A questão é como realizar intervenção, as vezes, de fora para dentro, sem ser invasivo e sem violar o direito do outro de construir suas próprias estratégias de enfrentamento de problemas? Isso posto, intervenção para a Pastoral do Menor, significa a ação solidária de se colocar a serviço do outro, de se apresentar de maneira, respeitosa, fraterna e solidária criando com esse (a) outro (a) (pessoa, grupos, localidades) condições de sair de situações que estejam atentando contra uma vida digna no seio da família ou da comunidade.

A opção de atuar por meio de eixos nasceu após várias reflexões da comissão pedagógica, porém já existia uma predefinição dessa forma de intervenção no Projeto Político Pedagógico da PAMA, construído em 1999. Para a comissão os eixos facilitarão tanto visibilidade e a compreensão quanto os diversos níveis de gestão do trabalho. Trabalhar por meio de Eixos de Intervenções significa organizar de maneira efetiva, eficiente e eficaz o conjunto de ações realizadas nos programas, projetos e serviços da PAMA para garantir o alcance da missão e dos objetivos institucionais.

Os eixos estão assim definidos:



O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê, em seu primeiro capítulo, atenção integral à criança e ao adolescente, respeitando a sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento.

De acordo com o Estatuto, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. **Art.04**



*Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. Art. 05*

*A Pastoral do Menor busca através dessa premissa, atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal, através deste eixo garantindo aos que se encontram desprotegido, apoio, proteção e afeto. Nesse eixo encontra-se o serviço de:*

### **ABRIGO em sistema de Casas Lares:**

*Com o objetivo de acolher provisoriamente crianças e adolescentes, que se encontra com vínculos familiares e comunitários rompidos e fragilizados, promovendo o restabelecimento desses vínculos seja com a família de origem, extensa ou substituta. Neste ambiente as crianças e os adolescentes são acompanhados pela equipe técnica multidisciplinar e educadores sociais, proporcionando assistência integral,*



### **EIXO INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA**

**A** maioria dos programas que atende crianças e adolescentes tem adotado a orientação de, paralelamente, realizar um trabalho com as famílias. Isto porque, apesar de todas as mudanças

### **E O PROJETO ARCA DE NOÉ**

*Objetiva atender crianças em situação de vulnerabilidade social cujas famílias são desprovidas de recursos necessários ao crescimento e formação integral de seus filhos, dando suporte educacional, contribuindo para seu pleno desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania.*

*Neste Projeto são realizados apoio pedagógico, reforço escolar, apoio psico-social, jogos pedagógicos, produções artísticas, dentre outras ações que possibilitem o alcance do objetivo proposto. Além disso, são realizados também o acompanhamento dos(as) educandos(as) nas escolas formais, possibilitando a evolução do desempenho na educação básica de cada criança.*



*pelas quais estas têm passado, ainda assim é o espaço insubstituível de proteção e de socialização de seus membros mais jovens. É dentro da família que a criança inicia seu processo educativo*



*juntamente com a formação da sua identidade, “ o lugar dos cuidados, da proteção, do aprendizado dos afetos, um espaço de socialização e de construção de identidades” ( Carvalho, 1996, p.52)*

*Porém, nem todas as famílias conseguem desempenhar esta função. Muitas vezes, elas não conseguem sozinhas, cumprir sua função provedora e formadora. Diante disso, cresce a responsabilidade do Estado e da Sociedade em criar condições para que a família venha cumprir sua missão em prol do desenvolvimento das suas crianças e adolescentes.*

*Por tudo que foi exposto, pensar em um trabalho com a população infanto-juvenil dissociado de um trabalho específico com as suas famílias é minimizar o contexto familiar e toda sua função de Formação e Proteção.*

*O eixo também propõe a retornar o trabalho com a comunidade, pois este é o espaço onde as famílias estão no seu cotidiano, com todas as suas limitações e possibilidades. Conseqüentemente, uma maior convivência comunitária e uma resignificação deste, espaço, proporcionando mudanças no desenvolvimento das crianças e adolescentes. A intervenção comunitária destina-se a trabalhar em colaboração e parceria com as comunidades para abordar as preocupações locais ou esperanças de melhoria (Trickett, 2009). Este tipo de intervenção pode ser definido como sendo ações planejadas com pequeno grupo, organização ou comunidade, visando prevenir/reduzir a desorganização social ou pessoal e promover o bem-estar da comunidade. No que diz respeito à execução do projeto, optamos pela abordagem “bottom-up”, que segundo Laverack e Labonte (2000), se apóiam no empowerment, seguindo uma orientação com enfoque capacidade e na melhoria de competências. O empowerment comunitário, ao ser reconhecido como um processo que possibilita aos indivíduos tomar o controle do seu próprio ambiente, físico, psicológico, econômico, social e/ou cultural (Fetterman & Wandersman,2004), torna-se fundamental na capacitação dos mesmos tomarem decisões conscientes. Portanto, entendemos que esta abordagem é a mais adequada ao projeto de intervenção comunitária, uma vez que procura apoiar a comunidade na identificação de questões que são importantes e relevantes para suas vidas, e permitir-lhes desenvolver estratégias para a resolução dessas questões. O direito à convivência familiar e comunitária é tão importante quanto o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito e à liberdade. A nossa constituição diz que a “família é a base da sociedade” (art. 226) e que*

*compete a ela, ao Estado, à sociedade em geral e às comunidades assegurar à criança e ao adolescente o exercício de seus direitos*

*fundamentais (art. 227). Nesse eixo encontra-se o Projeto:*

### **PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AS FAMÍLIAS - CONVIVER**

*Tem o Objetivo de criar condições para que as famílias façam uma releitura crítica da sua situação sociofamiliar e econômica, possibilitando transformações de sua realidade*



### **EIXO DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO CULTURAL E INICIAÇÃO PROFISSIONAL**

**O** *Eixo Desenvolvimento Artístico Cultural e Iniciação Profissional integram atualmente os projetos Arte pela Vida e Jovem Aprendiz. Além disso, existe uma parceria com o governo do Estado da Bahia, para executar o Programa SETRE- Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda para um período de 03 (três) anos (2013-2015) podendo ser ampliando por mais 02 anos.*

*Neste Eixo, as atividades desenvolvidas acontecem de forma articulada, proporcionando assim maior integração e participação dos educandos, pais e familiares.*

*O objetivo deste Eixo é Promover o desenvolvimento integral dos adolescentes e jovens, através de uma educação que transforme os conhecimentos, experiências e saberes prévios e recém-adquiridos em competências e habilidades. Neste eixo encontram-se os seguintes Projetos:*



## ARTE PELA VIDA

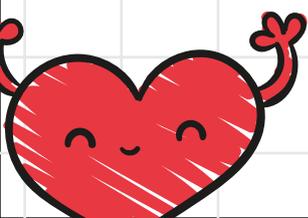
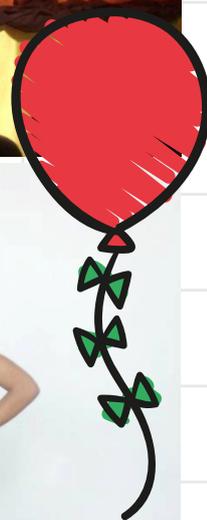
*Neste Projeto são desenvolvidas Oficinas artísticas-culturais com o objetivo de promover o acesso aos bens culturais para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, com perspectivas de abertura de espaços para o desenvolvimento artístico-cultural e profissional.*

## PROJETOS DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL EM PARCERIA COM GOVERNO DO ESTADO:

*São desenvolvidos cursos de qualificação Social e Profissional para adolescentes e jovens, objetivando ampliar o acesso dos mesmos ao mundo do trabalho.*

## JOVEM APRENDIZ:

*Este Projeto encaminha adolescentes e jovens para o mercado de trabalho para atuarem como Aprendizes de acordo com a lei 10097/2000. Tem o objetivo de Proporcionar o desenvolvimento social e profissional de adolescentes e jovens enquanto trabalhadores e cidadãos.*



# *ESTRUTURA ADMINISTRATIVA*





A administração da Pastoral do Menor de Alagoinhas tem como objetivo garantir as condições de infra-estrutura adequada para conseguir o bom desenvolvimento dos serviços prestados pela entidade.

A Assembléia Geral, órgão superior de deliberação colegiada, composta pelos membros: Fundador; Conselho de sócios; Coordenação Geral e Comissão Pedagógica.

O Conselho de Sócios é composto por pessoas voluntárias da comunidade, simpatizantes à causa da criança e do adolescente. Este conselho reúne-se mensalmente em caráter ordinário ou extraordinário, quando da convocação do Presidente.

A diretoria é composta da seguinte forma: Presidente e Vice-Presidente com um mandato de três anos. O Conselho Fiscal é composto por três fiscais.

A Coordenação Geral é responsável por coordenar e manter os serviços da entidade, fazendo o acompanhamento da atuação das coordenações dos diversos setores e viabilizando toda infra-estrutura necessária ao bom desenvolvimento dos programas propostos pela PAMA, existe ainda, uma Comissão, denominada Comissão Pedagógica formada por Pedagogos, Psicólogos, Assistentes Sociais e coordenadores dos Projetos, que tem como finalidade acompanhar e assessorar todas as ações desenvolvidas no âmbito pedagógico.

A execução dos trabalhos é feita de forma participativa, envolvendo educadores, educandos, família, parceiros e pessoas da comunidade local. Para isto, a entidade promove reuniões, eventos, visitas, além da participação em movimentos populares realizados nos Municípios.



## 6.2- Processo de Decisão

**P**ara atingir seus objetivos a Pastoral do Menor de Alagoinhas segue um caminho democrático, através de ações coletivas, buscando aumentar os laços entre os envolvidos e o seu próprio trabalho, ressaltando a importância de cada um, para o cumprimento da **MISSÃO INSTITUCIONAL**. Segue a baixo o caminho a ser percorrido antes da tomada de decisões:

- ☛ Identificar o problema ou situação que requer a tomada de decisão;
- ☛ Identificar as alternativas de ação, em face ao problema;
- ☛ Analisar as repercussões de cada uma delas para poder avaliar a melhor;
- ☛ Escolher a melhor opção.

### INSTÂNCIAS DECISÓRIAS:

Assembléia Geral

Diretoria

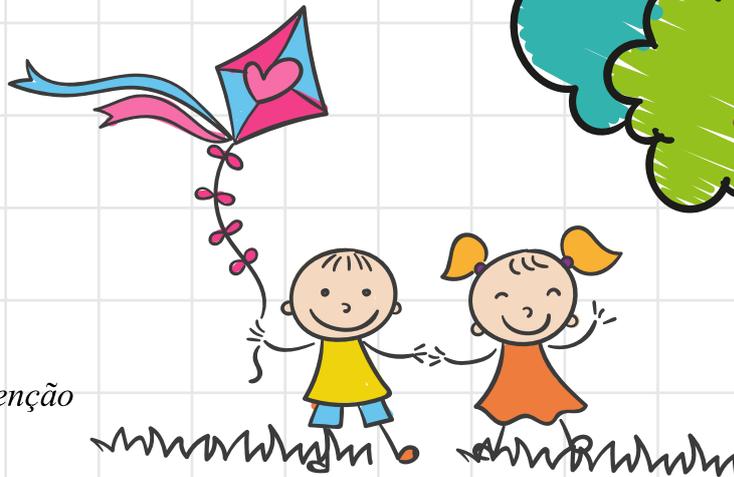
Colegiado

Coordenação Geral

Coordenação Administrativa

Coordenação Pedagógica

Coordenação dos Eixos de Intervenção

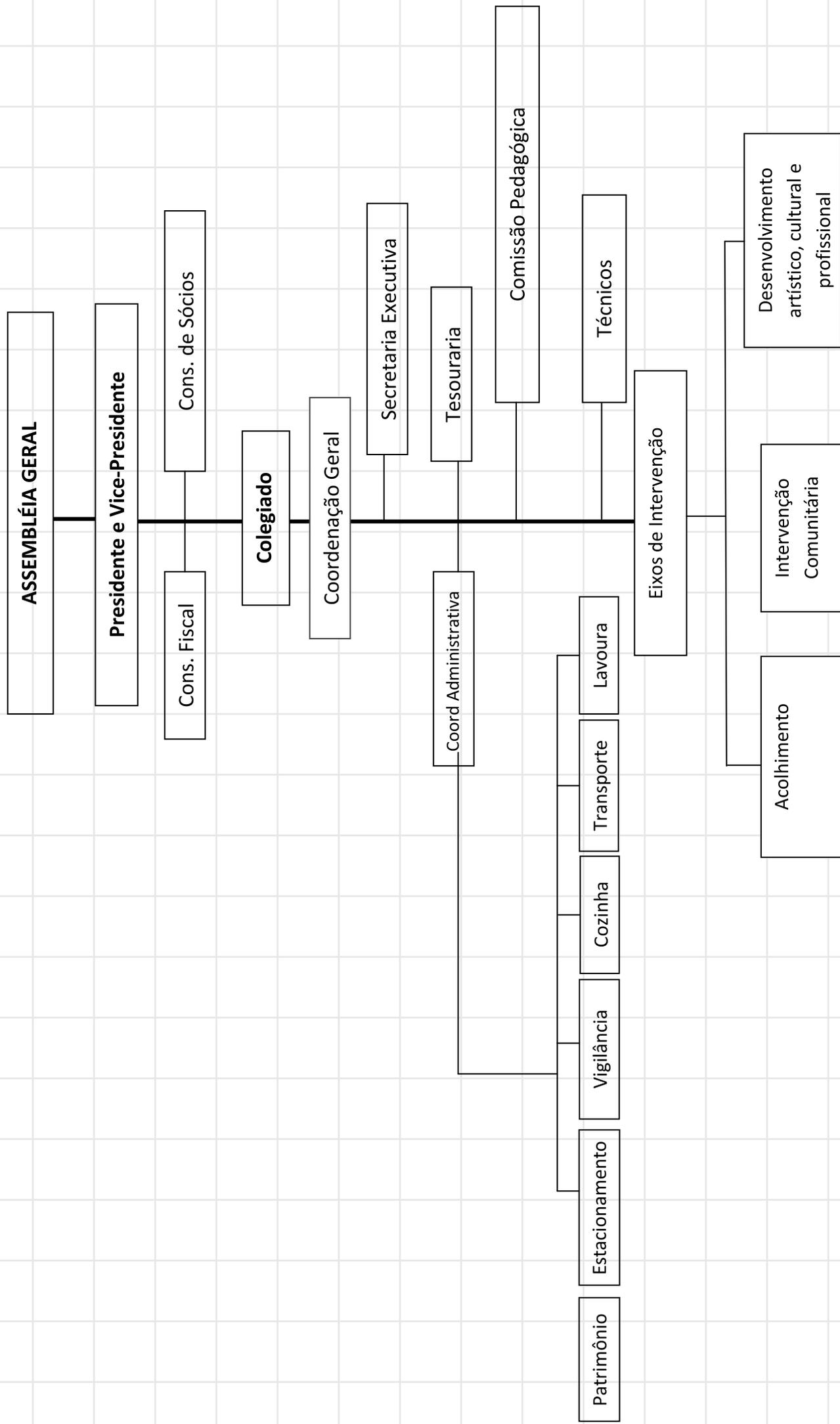


## 6.3- RELAÇÕES DE TRABALHO

**O** desenvolvimento das relações interpessoais é fundamental, pois esse é eixo existencial para que os indivíduos possam alcançar uma integração real e um rendimento efetivo. O ambiente de trabalho pode influir no comportamento das pessoas e, por consequência influenciar nas relações interpessoais que poderá afetar o progresso do nosso trabalho Pastoral.



## 6.1 ORGANOGRAMA DA PASTORAL DO MENOR DE ALAGOINHAS 2015



*Para fortalecer as relações de trabalho apresentamos quatro princípios fundamentais que sustentam estas relações como pilares buscamos sustentar em quatro pilares*

***Pilares importantes para fortalecer nossas relações inter e intrapessoais:***

- ***Aceitação*** - que começa pela capacidade de escutar, colocar-se no lugar do outro e está preparado para aceitar o outro no seu meio;
- ***Desenvolvimento contínuo da relação interpessoal***-ou seja, relacionar-se bem com as pessoas de maneira saudável;
- ***Comunicação forte e positiva*** - para haver qualidade e interações satisfatórias entre gestor e colaborador.
- ***Trabalho em equipe***: é um dos fatores que colaboram para a realização favorável das relações interpessoais, no qual se objetiva trabalhar para a realização do trabalho em comum- alcançar metas.

***Como fortalecer estes pilares:***

*Através da **formação** contínua centrada na vivência, para reunir o objetivo e o subjetivo dentro da dimensão simbólica ativada pelas mais variadas técnicas expressivas que leve a pratica da gentileza, humildade, flexibilidade e respeito baseado no **amor serviço** à missão Pastoral*



## AVALIAÇÃO

**A**ção de avaliar consiste numa prática freqüente no cotidiano de muitas pessoas. Várias decisões pessoais e profissionais são tomadas com base em avaliações espontâneas, informais. No entanto, nem sempre a avaliação informal é suficiente, principalmente quando se pretende maior grau de objetividade, de precisão e de fundamento da avaliação quanto ao julgamento realizado.

A avaliação de programas sociais consiste um importante instrumento estratégico que proporciona informações sobre as mudanças provocadas no cenário social, informações estas, capazes de proporcionar a compreensão das efetivas modificações provocadas no panorama social. É importante, sem dúvida, que se tenha conhecimento dessas mudanças, visto que, mesmo originadas com as melhores intenções, determinadas medidas e ações podem gerar impacto imprevisto e, até mesmo, indesejável, por isso a Pastoral do Menor possui em sua Estrutura Organizacional uma Comissão, denominada Comissão Pedagógica formada por Pedagogos, Psicólogos, Assistentes Sociais e coordenadores dos Projetos que tem como finalidade acompanhar e assessorar todas as ações desenvolvidas no âmbito pedagógico, dentro desta comissão, existe uma subcomissão a qual sua

função é o Monitoramento e a avaliação das ações sócio educativas na instituição.

A avaliação realizada pela subcomissão de Monitoramento e Avaliação percorre todo o processo de desenvolvimento do Projeto e pode ser: *Assistemática*: Consiste em informações relacionadas a hábitos, comportamentos e experiências que podem ser percebidos pela Equipe do Projeto, no dia-a-dia das atividades, servindo para apoiar decisões, ou pode ser *Sistemática*: Direcionada as questões do trabalho desenvolvido, que influencia decisões estratégicas do presente e futuro da Instituição



*Na Pastoral do Menor de Alagoinhas a avaliação obedece as seguintes etapas:*

*Avaliação Prévia: Visa antecipar os resultados e impactos que o projeto pode gerar*

*Avaliação Processual: Fornece informações sobre o desenvolvimento do projeto.*

*É um recurso importante para tomada de decisões em momentos críticos.*

*Avaliação de impacto: Visa detectar em que medida o projeto contribuiu para provocar mudanças no público alvo do trabalho.*

*Os instrumentos para a coleta de dados, mais utilizados pela Instituição são questionário, formulário, entrevista, história oral.*

*Após gerar um número em grande quantidade de informações é necessário fazer com que aquilo tudo faça sentido, ou seja, processado e analisado, para isso todo o material é organizado por temas e preocupações, em seguida os dados são analisados para que a sub comissão possa emitir um relatório contendo suas descobertas e conclusões, a partir deste relatório a equipe do Projeto estudará formas e alternativas possíveis para resolver os problemas detectados.*



.....

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

.....



**A** Pastoral do Menor de Alagoinhas iniciou seu trabalho quando o Brasil vivia um momento crítico em relação à problemática das crianças e adolescentes. Nesse mesmo período, a PAMA participou das discussões e movimentos que levaram à inclusão do Art. 227 da Constituição Federal de 1988, que regulamentou o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990.

Após quase 25 anos do ECA, percebe-se que houveram muitos avanços, mas também alguns retrocessos no que diz respeito a área da infância e juventude em nosso país.

Em face dessa realidade, a Pastoral do Menor continua firme na batalha por melhores condições de vida para os meninos(as) no município de Alagoinhas-BA.

O processo participativo para realização dos trabalhos provoca idas e vindas no Projeto. O planejamento permanente, a partir das avaliações processuais, faz com que a síntese apresentada esteja sujeita a alterações, desde que isto se faça necessário ao cumprimento da missão institucional.

A entidade atende diretamente a cerca de 450 crianças e adolescentes e 120 famílias em situação de risco de Alagoinhas e adjacências, e, com certeza, ao longo dos seus 30 anos de existência já atendeu a milhares. Destes, a maioria, trabalhadores, cidadãos, que se constituem no maior estímulo para que continuemos persistindo na concretização dos nossos objetivos.

Não queremos que nossos educandos sejam meros copiadores desse mundo globalizado, mas que saibam refletir e criar novas possibilidades através do senso crítico, da tomada de consciência da sua própria realidade. Para tanto é necessário que a aprendizagem esteja associada a essa tomada de consciência, da situação real vivida pelo educando, fazendo com que cada menino(a) deseje transformar seus sonhos em realidade.

## **BIBLIOGRAFIA PESQUISADA**

**ARMANI, D. Como elaborar projetos? – Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais.** Porto Alegre: Tomo, 2001.

**BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente. Caderno de formação – Agente da Pastoral do Menor – 2003**

**CARNEIRO, Carla Brozo Ladeira; VEIGA, Laura da.o conceito de inclusão, dimensão e indicadores. Revista pensar BH: política Social. Belo Horizonte: [SMPS], n.10,p.10-17, jun.2004.Edição especial.**

**CCARVALHO, M.B(org). Parâmetros socioeducativos: proteção social para crianças, adolescentes e jovens: Igualdade como direito, diferença como riqueza: Caderno 3: o trabalho socioeducativo com crianças e adolescentes – 6a15anos. / CENPEC – São Paulo: SMADS; CENPEC; Fundação Itaú Social, 2007.**

**COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Presença Educativa. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.**

**DELORS, Jacques.Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 Edição. - São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001.**

**Dicionário de termos técnicos da assistência social. Belo Horizonte: ASCOM, 2007. 132 p.**

**Mini Aurélio. 6ª ed. Curitiba: Posigraf, 2004.**

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo : Paz e Terra, 1996.**

**PIAGET, J. Aprendizagem e desenvolvimento. In: Pancella, J. S. V. Studuing Teaching. Prentice Hall, 1971 (texto traduzido).**

**VYGOTSK, L. A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos procedimentos psicológicos Superiores. 2 . ed. São Paulo: Martins Fontes. 1988.**

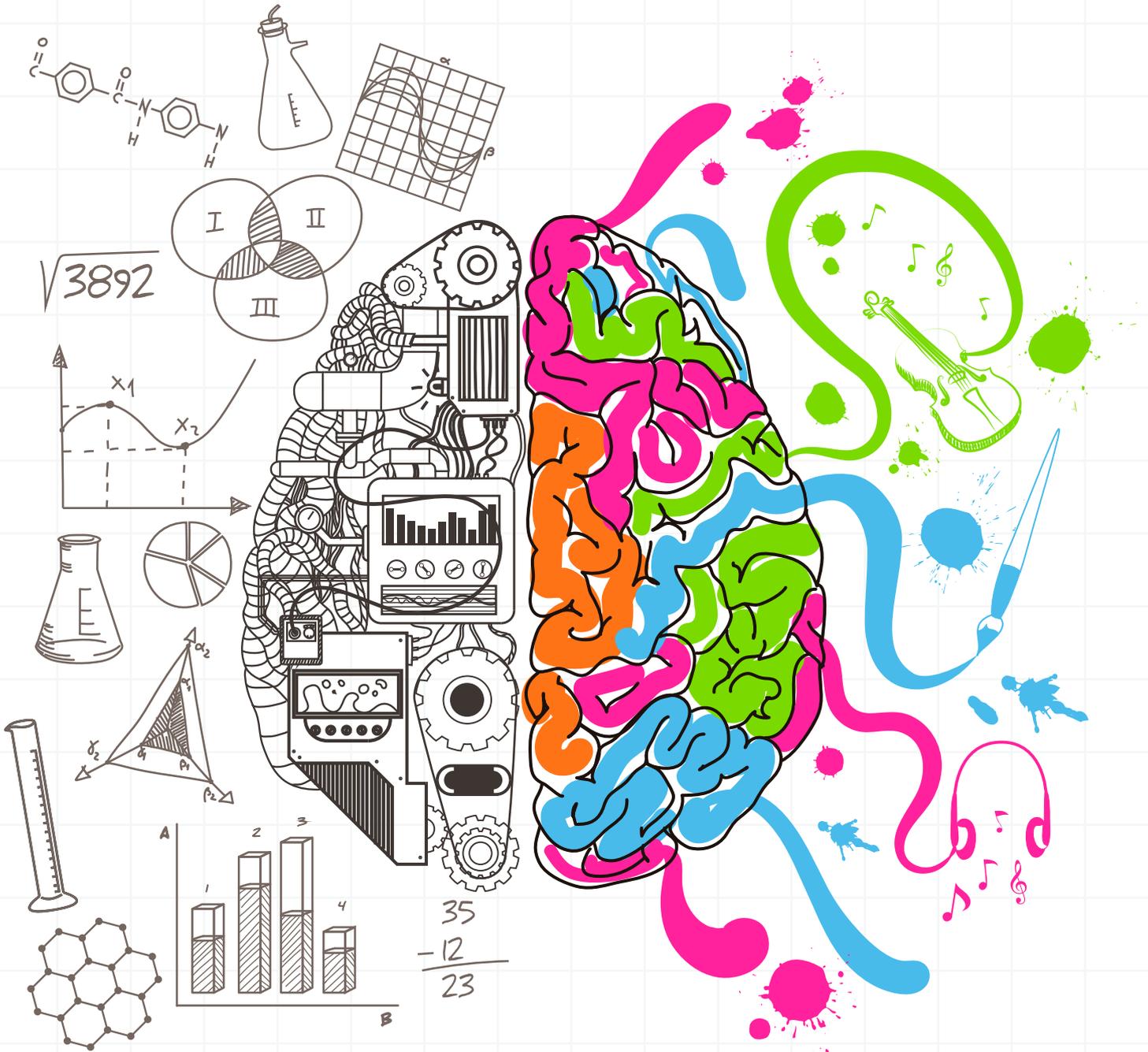


# Fotografia

Mariana Vila Nova  
Heitor Rocha

# Ilustração Capa

Bruno Aristides



Pastoral do  
**M**enor  
de Alagoinhas  
*Criança e adolescente, prioridade absoluta*



**Agradecimentos:**

Queremos nesta oportunidade manifestar os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que participaram e contribuíram para a construção e conclusão deste trabalho e em especial a toda equipe da PAMA.

**Sistematização do Projeto:**

Comissão Pedagógica da PAMA (M<sup>a</sup> Lucia da Silva, Ronise Marques, Heros Oliveira, M<sup>a</sup> Divaneide Carapiá, Freddy Goven, Nildes Gomes, Laice Cardoso, Leidiany Rocha, Rosemary da Cruz, Gislanne Barbosa e Neusa M<sup>a</sup> Campos Nunes).

**Consultoria:**

Ivonilda Andrade

**M** Pastoral do  
**Men** r  
**de Alagoinhas**  
*Criança e adolescente, prioridade absoluta*

PAMA- Pastoral do Menor de Alagoinhas  
Rua José Sobrinho da Silva, 42 Bairro Teresópolis  
ALagoinhas – Ba. Cep 48080-185 Caixa postal 48  
Email: [pmenor@terra.com.br](mailto:pmenor@terra.com.br)  
Site: [www.Pamadealagoinhas.org.br](http://www.Pamadealagoinhas.org.br)  
Fone: 75 3421- 1724 / 3422- 3762 / 3422- 1948  
Fone Fax: 75 3422 -2362